



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## RESPONSIVIDADE E EXIGÊNCIA MATERNA SOB O OLHAR DE FILHOS ADOLESCENTES

Kivya Marcionilla Palmeira Damasceno<sup>1</sup>, Bianca de Sousa Padilha<sup>2</sup>; Déborah Stéphaney  
Alves de Lima<sup>3</sup>; Vanessa Araújo Toscano de Brito<sup>4</sup>; Patrícia Nunes da Fonsêca<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba - E-mail: bianca\_sousa@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba - E-mail: deborah\_stephany1@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal da Paraíba - E-mail: kivya.damasceno@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal da Paraíba - E-mail: vanessatoscano28@hotmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal da Paraíba - E-mail: patynfonseca@hotmail.com

**Resumo:** Os estilos parentais são ações realizadas pelos pais que refletem nas relações mantidas com os filhos, que influenciam o comportamento destes durante toda trajetória de seu desenvolvimento. Os quatro estilos parentais são definidos na interrelação entre duas dimensões: exigência e responsividade. Há evidências que o equilíbrio entre níveis de responsividade e exigência favorece a criação de um ambiente favorável ao desempenho escolar satisfatório. Assim, a partir de uma amostra de 216 estudantes com idades entre 12 e 17 anos ( $M = 13,68$ ;  $DP = 1,35$ ) em João Pessoa e utilizando um Questionário de Percepção dos Pais (19 itens) e uma Escala de Atitudes Frente à Aprendizagem (26 itens), objetivou-se relacionar os resultados obtidos a partir dos instrumentos supracitados com o sexo, instituição e índice de reprovação dos participantes. Os dados foram analisados pelo pacote estatístico SPSS. A análise indicou que alunos de rede privada apresentaram médias maiores nos fatores: Disposição negativa ( $M=21,21$ ;  $DP= 3,27$ ), Expectativa ( $M = 25,23$ ;  $DP = 2,83$ ) e Ansiedade ( $M = 18,40$ ;  $DP = 5,25$ ), enquanto a rede pública no fator Abertura ( $M= 32,88$ ;  $DP=6,34$ ). Quanto às dimensões, adolescentes do sexo masculino pontuaram médias superiores em Responsividade ( $M = 29,35$ ;  $DP = 8,29$ ) e Exigência ( $M = 19,29$ ;  $DP = 6,76$ ). No tocante a reprovação, os alunos que não reprovaram apresentaram médias maiores na dimensão Responsividade ( $M = 28,04$ ;  $DP = 9,50$ ), diferente dos já reprovados, que obtiveram destaque em Exigência ( $M = 19,41$ ;  $DP = 7,13$ ).

**Palavras – Chave:** Estilos Parentais, Família, Aprendizagem.

### 1. INTRODUÇÃO

A família é o primeiro contexto de socialização da criança, modelando o repertório comportamental infantil a partir das relações mantidas entre pais e filhos (SANTOS; FONSECA; BRASILEIRO; ANDRADE; FREITAS, 2014). Toni e Hecaveí (2014) apontaram que famílias envolvidas e abertas ao diálogo possuem crianças e adolescentes com alto rendimento escolar. Contrariamente, pais e mães que se utilizavam de punições e comunicações negativas apresentavam filhos com baixo rendimento escolar.

Os estilos parentais são um conjunto de ações realizadas pelos pais que trazem reflexos na vida dos filhos, principalmente no contexto social e educacional (KOBARG; VIEIRA;



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

VIEIRA, 2010). Baumrind (1971) propôs um modelo composto por três estilos parentais: o autoritário, o autoritativo e o permissivo. Posteriormente, Maccoby e Martin (1983) apresentaram uma análise desses estilos a partir de duas dimensões, sendo elas exigência (controle do comportamento) e responsividade (sentido de afeto e relacionamento com os filhos).

O cruzamento dessas duas dimensões indica os quatro estilos parentais utilizados atualmente: autoritário, autoritativo, permissivo e negligente. Portanto, os pais que apresentam valores positivos têm um estilo autoritativo, enquanto os que têm escores baixos são chamados de negligentes. Já pais com altos valores em exigência, mas baixos em responsividade são nomeados autoritários; ao contrário de pais com altos valores em responsividade, mas baixo em exigência, que são definidos como permissivos (PAIVA; RONZANI, 2009).

Costa, Teixeira e Gomes (2000) trouxeram evidências de que a dimensão exigência materna é percebida maior que a paterna por adolescentes de ambos os sexos. O mesmo é válido para a dimensão responsividade, que apresentou escores superiores atribuídos às mães, sendo expressivamente maior do que os pais.

Outras evidências que ligam o estilo parental adotado à atitude do adolescente em face de atividades acadêmicas foram encontradas por Smalls (2009), no qual foi analisado se o estilo parental autoritativo das mães influenciava os jovens nas atividades de classe e persistência nas tarefas escolares. Seus resultados afirmaram que a aprendizagem estava associada positivamente aos adolescentes que percebiam suas mães com estilo autoritativo.

Um estudo que buscou investigar as relações entre competência social, práticas educativas parentais e o rendimento acadêmico em adolescentes foram comparados dois grupos: um considerado com alto e outro com baixo rendimento acadêmico. Observou-se que adolescentes com escores mais altos tinham pais com mais práticas educativas positivas (SAPIENZA; AZNAR-FARIAS; SILVARES, 2009).

Cardoso e Veríssimo (2013) apontaram indícios de que indivíduos expostos a um estilo autoritário tendem a ter valores mais reduzidos em áreas como o autoconceito, além de serem mais apreensivos, dependentes e inseguros. Ao contrário desse perfil negativo, Steinberg (2001) salienta que pessoas criadas em ambientes de estilo parental autoritativo exibem menores índices de ansiedade e depressão, maior autoestima e autoconfiança, aumento nas notas, sendo ainda menos propensos a comportamentos antissociais. Sendo assim, pais e mães com altos níveis de responsividade e exigência tendem a criar relações





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

positivas com seus filhos, gerando um ambiente favorável ao aprendizado dos mesmos.

É na adolescência que as relações estabelecidas entre o sujeito e seus contextos, especialmente o familiar, tornam-se mais intensas. Diante disso, nos últimos anos, estudos (MARTINHO, 2010; FORMIGA, 2011; TONI; HECAVEÍ, 2014) foram realizados buscando investigar a temática, demonstrado que o estilo parental tem significativa influência em diversas áreas do desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. O presente estudo tem sua relevância justificada por realizar uma investigação do tema supracitado em uma cidade localizada no Nordeste do país, apresentando assim resultados mais próximos da realidade da região.

Diante do exposto, teve-se como objetivo sintetizar os dados obtidos através da aplicação de um Questionário de Percepção dos Pais (PASQUALI; GOUVEIA; SANTOS; FONSÊCA; ANDRADE; LIMA, 2012), bem como da Escala de Atitudes Frente à Aprendizagem (SOUSA, 2013), com adolescentes paraibanos. Especificamente, pretendeu-se, a partir da amostra levantada, descrever as médias das dimensões do estilo parental materno e as médias dos fatores da escala de atitudes em relação ao sexo, instituição de ensino e índice de reprovação.

## **2. METODOLOGIA**

### **2.1. Participantes**

Participaram deste estudo 216 adolescentes, em sua maioria do sexo feminino e estudante de escola pública (53,5% e 50,3% respectivamente) da cidade João Pessoa/PB. As idades variaram entre 12 e 17 anos ( $M = 13,68$ ;  $DP = 1,35$ ). A frequência de acontecimentos em relação à reprovação dos alunos contabilizaram um total de 51, sendo este dado mais visto em estudantes da rede pública de ensino.

### **2.2. Instrumento**

Para coletar os dados, utilizou-se um livreto contendo duas escalas estatísticas e um questionário sociodemográfico. A Escala de Atitudes Frente à Aprendizagem é uma medida acerca das atitudes frente à aprendizagem, inicialmente com um total de 119 itens (KARA, 2009). Neste estudo, utilizou-se uma escala reduzida (SOUSA, 2013), abrangendo 26 itens, sendo estes divididos em quatro fatores: Abertura à aprendizagem; Disposição negativa em relação à aprendizagem; Expectativas em relação à aprendizagem e Ansiedade em relação à aprendizagem. Em cada item da escala, o participante deve



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

assinalar a pontuação referente às suas atitudes. As respostas são assinaladas em uma escala tipo Likert de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

O Questionário de Percepção dos pais (PASQUALI E ARAÚJO, 1986) em sua primeira versão contém mais de 50 itens. Entretanto, usou-se a versão reduzida (PASQUALI, 2012) que possui 19 itens, sendo onze referentes à dimensão responsividade e oito destinados a dimensão exigência. O respondente deve assinalar em que medida a atitude ou o comportamento descrito é aplicável ou descreve a sua mãe, utilizando para isto uma escala de resposta de cinco pontos, variando de 0 (nada aplicável) a 4 (totalmente aplicável).

E o Questionário Sociodemográfico, a fim de caracterizar a amostra, o questionário foi composto pelas seguintes questões: idade, sexo, tipo de escola, série, repetência, nível escolar e profissional dos pais e renda familiar estimada.

### **2.3. Procedimento**

Entrou-se em contato com as escolas para solicitar a autorização das mesmas para a coleta de dados. Após o assentimento das escolas, os estudantes foram solicitados a participar da pesquisa. Ao entregar os questionários, foi informado aos adolescentes que sua participação seria de caráter voluntário, anônimo e confidencial. Depois de concordar com a participação no estudo, os respondentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, embasado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, apresentados na Resolução n. 466/12 do CNS/MS. As colaboradoras estavam presentes para sanar quaisquer dúvidas que viessem a surgir e informaram que os dados coletados ou resultados seriam disponibilizados para os interessados. O questionário foi aplicado em contexto coletivo, porém respondido de forma independente por cada participante, com duração média de 30 minutos.

### **2.4. Análise de dados**

Os dados foram analisados de forma quantitativa através do pacote estatístico SPSS em sua versão 21, que viabilizou caracterizar o grupo amostral (média, desvio padrão e percentuais), conhecer o nível de responsividade e exigência das mães dos adolescentes, bem como analisar os quatro fatores de atitudes frente à aprendizagem.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Tabela descritiva da amostra

Fatores/ Dimensões	Amostra		Sexo		Instituição Escolar		Reprovação	
	Total M (DP)	Masculino M (DP)	Feminino M (DP)	Pública M (DP)	Privada M (DP)	Sim M (DP)	Não M (DP)	
<b>Abertura</b>	32,87 (6,28)	33,72 (6,26)	32,14 (6,26)	32,88 (6,34)	32,87 (6,28)	30,95 (6,96)	33,51 (5,98)	
<b>Disposição negativa</b>	20,41 (3,87)	20,08 (4,01)	20,66 (3,73)	19,55 (4,25)	21,21 (3,27)	18,89 (4,57)	20,86 (3,51)	
<b>Expectativa</b>	24,80 (3,10)	24,90 (2,70)	24,68 (3,42)	24,32 (3,30)	25,23 (2,83)	24,77 (3,05)	24,80 (3,12)	
<b>Ansiedade</b>	17,76 (5,03)	18,47 (4,69)	17,15 (5,26)	17,13 (4,73)	18,40 (5,25)	16,54 (3,87)	18,09 (5,27)	
<b>AP: fator geral</b>	96,28 (13,24)	97,57 (12,22)	95,11 (14,12)	94,59 (13,00)	97,83 (13,41)	91,25 (11,56)	97,70 (13,46)	
<b>Responsividade</b>	27,59 (9,65)	29,35 (8,29)	25,95 (10,44)	27,64 (9,59)	27,42 (9,52)	25,72 (9,94)	28,04 (9,50)	
<b>Exigência</b>	19,04 (6,56)	19,29 (6,76)	18,75 (6,39)	19,96 (6,47)	18,04 (6,53)	19,41 (7,13)	18,84 (6,38)	

M= Média; DP= Desvio padrão.

A média de pontuação total da escala de atitudes frente à aprendizagem foi  $M = 96,28$  ( $DP = 13,24$ ). As estatísticas descritivas da amostra total de cada item foram: Fator 1. Abertura à aprendizagem, com  $M = 32,87$  ( $DP = 6,28$ ); Fator 2. Disposição negativa, apresentando  $M = 20,81$  ( $DP = 3,87$ ); Fator 3. Expectativas em relação à aprendizagem, com  $M = 24,80$  ( $DP = 3,10$ ); Fator 4. Ansiedade em relação à aprendizagem, apresentando  $M = 17,76$  ( $DP = 5,03$ ).

Com relação ao sexo, verificou-se que nos fatores Abertura ( $M = 33,72$ ;  $DP = 6,26$ ), Disposição negativa ( $M = 20,08$ ;  $DP = 4,01$ ), Expectativas ( $M = 24,9$ ;  $DP = 02,70$ ) e





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Ansiedade ( $M = 18,47$ ;  $DP = 4,69$ ), os adolescentes do sexo masculino apresentam médias superiores às do sexo feminino.

No estudo de Davies e Brember (1991) constatou-se que meninos, em geral, tendem a demorar mais para se adaptar à escola do que meninas da mesma idade. Esses dados corroboram com as médias superiores dos meninos nos fatores Disposição negativa e Ansiedade. Diferente dos obtidos pelo presente estudo, tendo em vista que os meninos obtiveram médias maiores em todos os fatores, inclusive no fator “expectativa em relação à aprendizagem”, na pesquisa realizada por Nunes, Pontes, Silva e Dell’Aglío (2014) pôde-se observar diferença significativa entre ambos os sexos apenas na variável “expectativa de entrar na universidade”, que apresentou média mais alta entre as meninas.

No que se refere à instituição escolar, observou-se que as escolas da rede privada apresentaram médias maiores do que as escolas da rede pública nos seguintes fatores: Disposição negativa ( $M = 21,21$ ;  $DP = 3,27$ ), Expectativa ( $M = 25,23$ ;  $DP = 2,83$ ) e Ansiedade ( $M = 18,40$ ;  $DP = 5,25$ ). Do contrário, a pública se destacou apenas no fator Abertura ( $M = 32,88$ ;  $DP = 6,34$ ).

Nos estudos de Fonseca et. al (2014), os participantes da escola pública demonstraram um maior nível de hábitos de estudo, o que pode estar relacionado ao fato de os estudantes encontrarem na escolarização um meio de crescimento profissional, enquanto os participantes da escola particular podem não entender o estudo como necessário para suas vidas e assim não desenvolverem esta prática. Esses dados confirmam os resultados obtidos no fator abertura, entretanto não condiz com os demais fatores.

No tocante às reprovações, foi percebido que os adolescentes que não reprovaram apresentaram médias maiores em todos os fatores em comparação aos adolescentes que já reprovaram uma ou mais vezes. As médias para o primeiro grupo supracitado foram: Abertura ( $M = 33,51$ ;  $DP = 5,98$ ), Disposição negativa ( $M = 20,86$ ;  $DP = 3,51$ ), Expectativa ( $M = 24,80$ ;  $DP = 3,12$ ) e Ansiedade ( $M = 18,09$ ).

O presente estudo contou com um índice de reprovação maior em estudantes da rede pública de ensino. Leon e Menezes (2002) afirmaram que há relação negativa entre renda e reprovação: estudantes mais ricos apresentam menor taxa de reprovação. Os mesmos pesquisadores apontaram que a reprovação escolar pode trazer consequências negativas para a permanência na escola, esta informação se direciona ao fator “disposição negativa”, que contraditoriamente apresentou média superior nos adolescentes que não foram reprovados.

No que diz respeito ao fator geral, o grupo que apresentou a maior média foi o de adolescentes do sexo masculino ( $M = 97,57$ ;  $DP = 12,22$ ),



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

alunos da rede privada ( $M = 97,83$ ;  $DP = 13,41$ ) e que nunca foram reprovados ( $M = 97,70$ ;  $DP = 13,46$ ). A média de pontuação total do questionário de percepção dos pais, que objetivou analisar as duas dimensões do estilo parental materno, apontou os seguintes resultados: dimensão responsividade com  $M = 27,59$  ( $DP = 9,65$ ) e a dimensão exigência apresentando  $M = 19,04$  ( $DP = 6,56$ ).

No que corresponde ao sexo, notou-se que nas dimensões responsividade ( $M = 29,35$ ;  $DP = 8,29$ ) e exigência ( $M = 19,29$ ;  $DP = 6,76$ ) os adolescentes do sexo masculino obtiveram médias superiores aos seus pares do sexo feminino. Nos estudos de Rinhel-Silva, Constantino e Rondini (2012) foi percebido que os pais tinham o mesmo nível de exigência tanto para os meninos quanto para as meninas e na dimensão responsividade, os dados mostraram que os pais se apresentaram mais responsivos com os filhos do que com as filhas. Esse último dado corrobora com os resultados do presente estudo. O presente estudo encontrou na dimensão exigência uma divergência da literatura, pois os pais, na percepção dos adolescentes, são mais exigentes com relação aos meninos do que às meninas.

Em relação às instituições escolares, os escores das dimensões responsividade ( $M = 27,64$ ;  $DP = 9,59$ ) e exigência ( $M = 19,96$ ;  $DP = 6,47$ ) foram maiores em adolescentes da rede pública do que nos da rede privada. Este resultado ratifica a flexibilidade dos pais com os alunos de escola pública quando a afeição dedicada a eles, no entanto o nível de exigência é alto pelo fato de terem a responsabilidade de ensinar seus filhos a terem sucesso acadêmico e profissional (RIBEIRO, 2006; PATTO, 1997; SZYMANSKI, 2000).

No tocante à reprovação, os adolescentes que não reprovaram apresentaram médias maiores na dimensão responsividade ( $M = 28,04$ ;  $DP = 9,50$ ), já os adolescentes que reprovaram obtiveram médias superiores na dimensão exigência ( $M = 19,41$ ;  $DP = 7,13$ ). Segundo dados do estudo de Casarin e Ramos (2007), uma mãe relatou que não cobrava muito da filha em relação aos estudos até que percebeu o risco de ser reprovada e pôs limites até que apresentasse melhora nos estudos. Acredita-se que o nível de responsividade dos pais com os alunos que nunca reprovaram é em favor da satisfação do sucesso obtido por eles. Quanto ao nível de exigência com os que já possuem histórico de reprovação, este existe pelo fato de os pais buscarem prevenir uma nova reprovação.

#### 4. CONCLUSÕES





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Diante do exposto, pode-se afirmar que houve um maior nível de responsividade e exigência percebidos por adolescentes do sexo masculino em relação às suas mães, indo de encontro com a hipótese inicial do presente estudo de que seriam as meninas a perceberem mais a presença de tais dimensões.

Sobre as atitudes frente à aprendizagem, os alunos de rede privada apresentaram maiores médias nos fatores Disposição Negativa, Expectativa e Ansiedade, enquanto os de escola pública pontuaram mais no fator Abertura. Em estudos anteriores, alunos de rede pública apresentaram maior nível em hábitos de estudos, corroborando com a maior média no fator Abertura ( $M = 32,88$ ;  $DP = 6,34$ ) percebida agora.

O estudo teve como limitação o tamanho da amostra, que não se configurou como representativa da população. Por isso, os dados não podem ser generalizados, sugerindo a necessidade de ampliação do número de participantes e permitindo uma correlação entre as variáveis.

Espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento dos conhecimentos acerca do tema dimensões dos estilos parentais e sobre as atitudes frente à aprendizagem, especificamente sobre a percepção dos adolescentes sobre o assunto. Sugere-se a criação de oficinas que subsidiem os adolescentes a criarem atitudes mais positivas no que diz respeito ao aprender, bem como a importância da participação dos pais nesse processo e em palestras que divulguem sobre a influência das dimensões dos estilos parentais sobre o desenvolvimento psicossocial dos filhos e a percepção que estes têm.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMRIND, D. Current patterns of parental authority. **Developmental Psychology Monograph**, [S.I.]: 4 v., 1 n., p. 1-103, 1971.

CAMPOS, A. E. R.. Estilo parental percebido e desempenho escolar de adolescentes do Ensino Médio de duas escolas das redes pública e privada da cidade do Salvador (Bahia), Brasil. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, 7 n., p 7, 192, 2006.

CARDOSO, J; VERÍSSIMO, M.. Estilos parentais e relações de vinculação. **Análise Psicológica**, Lisboa, 31 v., 4 n., P.393-406, 2013. Disponível em <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v31n4/v31n4a06.pdf>>. Acesso em 04 abr. 2016

CASARIN, N. E. F.; RAMOS, M. B. J. Família e aprendizagem escolar. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, SP, 24 v., 74 n., p. 182-201, 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-)





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

84862007000200009&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 05 jun. 2016

COSTA, F. T. da; TEIXEIRA, M. A. P.; GOMES, W. B. Responsividade e exigência: duas escalas para avaliar estilos parentais. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, 13 v., 3 n., p. 465-473, 2000.

DAVIES, J.; BREMBER, I.. The effects of gender and attendande period on children's adjustment to nursery classes. **British Educational Research Journal**, Oxford, v.17, p. 73-82, 1991.

FONSÊCA, P. N.; ANDRADE, P. O.; SANTOS, J. L. F.; CUNHA, J. E. M.; ALBUQUERQUE, J. H. A. Hábitos de estudo e estilos parentais: estudo correlacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, PR, 18 v., 2 n., p. 337-345. 2014. Disponível em <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282332471017>>. Acesso em 05 abr. 2016

FORMIGA, N. S. Estilo parental e condutas desviantes: Testagem de um modelo causal em jovens paraibanos - Brasil. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, 31 v, 81 n., p.465-484, 2011.

GONÇALVES, A. T. S. Estilos parentais e o seu impacto no sucesso escolar dos alunos: Um estudo numa escola TEIP 2. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia), Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal, 2013. Disponível em: <<http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3840/1/pronta.pdf>> Acesso em 28 de mai de 2016.

KARA, A.. The effect of a 'Learning Theories' unit on students' attitudes toward learning. **Australian Journal of Teacher Education**. [S.I.]: 34 v.3, n., p. 100-113, 2009.

KOBARG, A. P. R.; VIEIRA, V.; VIEIRA, M. L.. Validação da escala de lembranças sobre práticas parentais (EMBU). **Avaliação psicológica**, Porto Alegre, RS, 9 v., 1 n., 2010. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v9n1/v9n1a09.pdf>>. Acesso em: 13 abr 2016.

LEON, F. L. L.; MENEZES-FILHO, N. A.. Reprovação, avanço e evasão escolar no Brasil. Revista Pesquisa e Planejamento Econômico, **PPE**, São Paulo, SP, 32 v., 3n., p. 417-451, 2002.

MACCOBY, E.E.; MARTIN, J. A.. Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In: MUSSEN, P.H.; HETHERINGTON, E.M. (Orgs.), **Handbook of child psychology**: Vol. 4. Socialization, personality, and social development. 4 ed., New York, Wiley, p. 1-101, 1983.

MARTINHO, L. V. F.. O papel da educação parental no comportamento anti-social dos adolescentes. Dissertação (Mestrado em psicologia), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal, 2010. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/14232>> Acesso em 5 de mai de 2016.

NUNES, T. G. R.; PONTES, F. A. R.; SILVA, L. I. da C.; DELL'AGLIO, D. D. Fatores de risco e proteção na escola: reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, SP, 18 v., 2 n., p. 203-210, 2014..



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

PAIVA, F. S. de; RONZANI, T. M.. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, 14 v., 1 n., p. 177-183, 2009.

PASQUALI, L.; ARAÚJO, J. M. A., Questionário de percepção dos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.2, p. 56-72, 1986.

PASQUALI, L.; GOUVEIA, V. V.; SANTOS, W. S. dos; FONSÊCA, P. N. da; ANDRADE, J. M. de; LIMA, T. J. S. de. Questionário de Percepção dos Pais: Evidências de uma Medida de Estilos Parentais. **Paidéia**, Ribeirão Preto, 22 v., 52 n., p.155-164, 2012.

PATTO, M. H. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. In: PATTO, M. H. (Org.) **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.

RIBEIRO, D. F.. A assimetria na relação entre família e escola pública. **Paideia**, Ribeirão Preto, SP, 16 v., 35 n., p. 385-394, 2006.

RINHEL-SILVA, C. M., CONSTANTINO, E. P.; RONDINI, C. A.. Família, adolescência e estilos parentais. **Estudos de Psicologia**, Campinas, SP, 29 v., 2 n., p. 221-230. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n2/a08v29n2.pdf>>. Acesso em: 04 abr 2016.

SANTOS, J. L. F. dos; FONSÊCA, P. N. da; BRASILEIRO, T. C.; ANDRADE, P. O. de; FREITAS, N. B. C.. A Relação entre os Estilos Parentais e o Engajamento Escolar. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, SP, 22 v., 4 n., p. 759-769, 2014.

SAPIENZA, G., AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M.. Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. **Psicologia Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, RS, 22 v., 2 n., p. 208-213, 2009. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n2/a06v22n2.pdf>>. Acesso em 23 abr. 2016.

SMALLS, C. African American adolescent engagement in the classroom and beyond: The roles of mother's racial socialization and democratic-involved parenting. **Journal of Youth and Adolescence**, New York, Plenum Press, 38 v., 2 n., p. 204-213, 2009.

SOUSA, D.M.F. Desempenho Acadêmico: Uma explicação pautada nos valores humanos, atitudes e engajamento escolar. 2013. Tese (Doutorado em psicologia social), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2013.

STEINBERG, L. We know some things: parent-adolescent relationships in retrospect and prospect. **Journal of Research on Adolescence**, 11 v., 1 n., p. 1-19, 2001.

SZYMANSKI, H.. A família como um locus educacional: perspectivas para um trabalho psicoeducacional. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, DF, 81 v., 197 n., p. 14-25, 2000.

TONI, C. G. S., HECAVEÍ, V. A. Relações entre práticas educativas parentais e rendimento acadêmico em crianças. **Psico-USF**, Itatiba, SP, 19 v., 3 n., p. 511-521, 2014. Disponível em





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

<<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/14.pdf>>. Acesso em 05 abr. 2016.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)